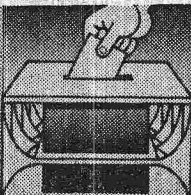


Sarney solicita debate e imita os presidenciais

Presidente sente vontade de dar entrevista e de participar do processo democrático



O presidente José Sarney, eleito pelo colégio eleitoral, não é candidato a nada — mas resolveu imitar os presi-

denciáveis. Em meio à campanha dos que, por eleição direta, pretendem ocupar seu lugar, Sarney solicitou um debate exclusivo na Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão, nos moldes do realizado na última segunda-feira entre nove dos postulantes à Presidência da República. No mesmo cenário, vai usar o direito de resposta para rebater as críticas formuladas pelos candidatos a seu governo — e responder a novas questões.

"O Brasil vive fase de intensidade democrática e eu, como presidente, também quero participar", afirmou Sarney — em tom de brincadeira — ao jornalista Fernando Mitre, diretor da TV Bandeirantes, durante as negociações sobre o programa, em Brasília. "O presidente não fez sugestão de pergunta alguma", explicou Mitre. "Apenas demonstrou a vontade de dar entrevista", completou.

A diferença entre os dois debates é que Sarney não será pego de surpresa, embora desconheça as perguntas a que se submeterá. O programa vai ser gravado, domingo pela manhã, nos estúdios da Bandeirantes Brasília, e editado em 45 minutos de transmissão na segunda-feira, às 21h30 em rede nacional.

PREPARATIVOS

Três dias após o primeiro debate, os presidenciais enfrentaram um segundo round, promovido, desta vez, pela Rede Manchete por iniciativa do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. A exemplo do primeiro embate, Fernando Collor de Mello (PRN) não aceitou o convite — mas ficou sozinho nesta decisão. Ulysses Guimarães (PMDB), depois de muita pressão do partido, resolveu participar. O argumento que convenceu o candidato peemedebista a mudar de ideia foi o de que sua presença nada acrescentará à campanha, embora a ausência poderia prejudicá-lo junto à opinião pública.

A preocupação dos candidatos que desembarcaram ontem no Rio de Janeiro era avisar que não houve preparação especial para um debate mediado por mulheres. Tanto Ulysses Guimarães quanto Leonel Brizola (PDT), porém, tiveram encontros prévios com as mulheres dos partidos. Roberto Freire (PCB) planejou apresentar o programa do partido sobre essas questões, e Paulo Maluf (PDS) aproveitou a viagem de avião entre Brasília e Rio para ler a nova Constituição e sublinhar os trechos referentes aos direitos da mulher.

A abertura do programa, mediado pela jornalista Marilena Chiarelli, foi feita pela presidenta do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, a socióloga Jacqueline Pitanguy, que entregou uma cópia do projeto do Conselho a cada um dos candidatos.